



Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

## O JORNALECO

### UMA CAMPANHA INFAME

A proposito da infame campanha que um *jornaleco* de Leiria vem movendo contra o illustre governador civil, alguém nos diz que não devemos ficar calados.

Vamos dizer aos leitores as nossas impressões, mas, antes disso, queremos deixar aqui registado o seguinte facto:

Existe no nosso concelho uma comissão de censura que não permite que a imprensa local diga muitas vezes o que sente em *verdades como punhos*. Logo que se trate de uma linguagem um pouco mais fóra do vulgarmente uzada, *corta tudo* e nós temos de cumprir, para não sofrermos as consequências da desobediência. Ora, enquanto isto acontece em Figueiró, o tal tal jornal a que nos vimos referindo, e que se publica em Lisboa, embora no frontespicio se diga que é em Leiria, *não cumpre a lei*, porque a *comissão de censura corta as porcarias que ele insere*, e ele... não faz caso disso, não cumpre a lei, desobedecendo as ordens da *censura!*

Nestas condições, estamos em desigualdade de forças e não podemos lutar com o *jornaleco*. Ele diz tudo quanto lhe vier a desmiolada cabeça, tudo o que possa ferir a honra alheia, como um

podemos pagar na mesma moeda!

Mas... adeante. Diremos agora o que pensamos sobre a campanha do *jornaleco* contra o sr. governador civil.

O sr. dr. João Salema, já aqui o temos dito varias vezes, é uma creatura honestissima, de um caracter recto, imparcial, é tambem um homem de rara energia que, sendo delicado e prudente, todavia, sabe repelir

que tente desvia-lo do caminho da verdade e da justiça. É republicano e republicano velho, não uzando de facciosismo politico de qualquer especie; N'uma palavra: não *albarda*...

Como delegado de um governo nacional, o sr. governador civil abstem-se de fazer politica partidaria. Assim deve ser, na hora presente, e tem sido, desde que á frente do distrito tem estado o sr. João Salema. E', porem, isto o que não convem aos

sr. presidente do ministerio o chefe do partido evolucionista, entendem que as autoridades hão de estar ás suas ordens, para praticarem toda a especie de *patifarias* contra os democraticos!

E é precisamente o que o sr. dr. João Salema não consente que se faça. Ele não quer perseguições, ele não quer patifarias, seja com quem fór. Um homem assim não serve porque não satisfaz os seus ferozes instintos, porque não cultiva os seus repugnantes processos politicos, porque não auxilia a satisfação das suas balofas vaidades...

E vem então com o que ele chama *factos* dizer que o illustre governador civil deve abandonar o seu posto, quando esses *factos* não passam de simples mistificações que têm por objectivo, nada mais, nada menos, do que desgostiar o honrado cidadão que tão ponderadamente tem sabido dirigir a politica da *União Sagrada* neste distrito.

E inventa, inventa as mais disparatadas asserções para comprovar a sua campanha infame contra os seus leaes adversarios.

Por exemplo, que o nosso jornal convidou o povo a invadir as adegas e os celeiros dos lavradores e a ir á camara municipal deitar pelas janelas fóra os vereadores, acrescentando que o sr. administrador do concelho era ao tempo quem o dirigia. Mentira! E tanto é mentira que, constituindo esse facto um crime publico, o sr. administrador seria immediatamente entregue ao poder judicial pelos seus inimigos, e não o foil Nem podia ser, porque não era ele quem dirigia o nosso semanario, nem aqui se cometeu esse crime de que se fala o celebre deputado, acrescentando que nos foi denunciar ao sr. ministro do interior, como se nós tivéssemos medo do *papão!*...

Continuando a mentir descaradamente, diz o mesmo... *jornaleco* que o sr. administrador, para ter gente nas mesas eleitoraes, logo que se falou ultimamente nas eleições municipaes, mandou para o governo civil uma relação de tres professores para sortear. E' mentira! O sr. administrador recebeu protestos de alguns professores que deviam ter sido incluídos na relação dos elegiveis para presidentes, e que a camara criminosamente omitira, e comunicou ao governo civil essa omissão. E não se dispunha a faze-los sortear, porque, efectivamente, um deles foi eleito, o

tal que o mesmo *jornaleco* diz que ninguém sabe se é professor, mas que tem o seu diploma autentico.

Fala ainda de um padre reaccionario, caçador de... beatas, e de uma perseguição ao medico municipal, mentindo sempre, é claro, como é seu costume, para provar que o sr. administrador é um criminoso e que o sr. governador civil é outro, por o não demitir.

A falta de espaço não nos permite continuar hoje a desmentir o que, por sua natureza, já está desmentido, pois, em o tal *jornaleco* fazendo uma afirmação já se sabe que trata de uma... falsidade.

Para ele só ha tres cousas boas em todo o distrito: são as camaras municipaes de Figueiró, Pedrogão e Alvaizere, porque são evolucionistas. Isto agora, porque em se fazendo as eleições, não haverá nenhuma boa... serão todas democraticas! Eis o que lhe doe, é o que o apavora, e é por isso que berra, que grita, que barafusta o tal *jornaleco*, o sr. Salema não persegue os adversarios do *jornaleco*, o sr. Salema não quer saber do *jornaleco* para nada, mesmo para nada...

Eis a questão!...

#### Vitorino Godinho

Escreveu-nos este nosso querido e illustre amigo, deputado por este circulo, e que ainda esta semana segue para França, a dizer-nos que por falta absoluta de tempo deixou de vir apresentar aos seus amigos e correligionarios desta região os seus cumprimentos de despedida.

Vitorino Godinho, capitão de estado maior e lente da escola de guerra, possui conhecimentos tecnicos de caracter militar que muito podem contribuir para que os interesses materiaes e moraes da nossa querida Patria alcancem la fóra um prestigio que cobrirá de gloria todos os portugueses.

Ao nosso amigo desejamos feliz viagem e que não encontre obstaculos no cumprimento da sua missão.

#### «Leiria Ilustrada»

Passou mais um aniversario do nosso presado colega *Leiria Ilustrada*, orgão do Partido Republicano Portuguez na sede do distrito.

D'aquí cumprimentamos e felicitamos, por tal motivo, o nosso colega, desejando-lhe todas as prosperidades materiaes de que é digno e fazendo votos porque continue a afirmar-se nas lides da imprensa provinciana, de que é um dos mais belos ornamentos, um intrasigente e audaz lutador pelos principios republicanos que se costumou a defender nos tempos da opposição.

## AREGA

VI

Foi com jubilo que no passado numero deste conceituado jornal vi a nota de que em breve se iria iniciar em Arega a construção de um edificio escolar. Que essa construção não fique para as calendas gregas, são os sinceros votos de um filho e amigo da sua terra.

A junta de Paroquia que, pela sua iniciativa, conseguiu dobrar um dos tormentosos cabos do continente «Dificuldades», os meus calorosos parabens.

Derramar a instrução num povo, desvanecendo-lhes as sombras que toldam a sua intelligencia, tornando-o apto a desvendar novos horizontes, a melhorar pelos conhecimentos adquiridos á sua situação de vida,—é muito—; facilitar-lhe as relações com as povoações circunvisinhas, alargando-lhe a sua esfera de transações, dando-lhe vida e movimento, tornando-o conhecido e apreciado,— não é, porem, menos. E' por isso que — eterno caturra, continuo, maçador,—cavo ainda no mesmo ponto, esperando ver surgir o filão desejado:—a celebre estrada. Não me cançarei, pois, de pugnar pelos justos interesses da minha aldeia, embora o meu arrazoado proveque apenas o habitual encolher de hombros daqueles que deixam á mercê da natureza e dos governos aquilo que só muita vontade, persistencia, tenacidade e sobretudo compenetração dos deveres quer individuaes, quer colectivos, podem conseguir.

E' habito nosso, bem antiquado, culpar de tudo o governo.

E no entanto a missão de um governo não é propriamente tratar dos interesses de determinados logares, mas dos de um paiz em geral, da resolução dos mais importantes problemas da nação.

Como culminância da autoridade não são os pequenos detalhes da vida aldeia ou villa que devem absorver a atenção.

As pequenas autoridades compete olhar os pequenos interesses, transmitindo-os ás de categoria superior que por sua vez deles darão conhecimento aos deputados, que serão então junto do governo os transmissores das reclamações locais.

De baixo para cima, numa escala hierarquica, todos tem deveres a cumprir, quer se relacionem com grandes centros, quer digam respeito ás mais insignificantes localidades. E fora destes poderes, cada cidadão,—grande capitalista ou pequeno proprietario,—tem obrigação de trabalhar, de pugnar pelos interesses da sua terra natal, reunindo-se todos para o mesmo fim, para a consecução do mesmo ideal:—o progresso e engrandecimento do seu paiz.

Lisboa, 5-12-916.

José Martins Mano Viana

## Independencia de Portugal

Passou na preterita sexta-feira, dia 1 de dezembro de 1916, o 276.º aniversario da independencia de Portugal, em que n'aquella radiosa aurora de 1 de dezembro de 1640, um punhado de herois e destemidos patriotas, expulsaram para bem longe da Patria querida, os opressores de sua santa liberdade, de seu legitimo direito, libertando para sempre do jugo hespanhol o nosso direito nacional!...

Data gloriosa e inesquecível, que na sua passagem memoravel, deixa gravado na alma de todos os portugueses a manhã redentora que restaurou a sua independencia!

Foi João Pinto Ribeiro, fidalgo de rara linhagem, e um dos caudilhos da conspiração, que mais contribuiu, que mais anceava, que mais trabalhou para tornar independente o escravizado Portugal!...

A revolução de 1640 constituiu um poema para Portugal: dignificou a alma de seus filhos, levantando bem alto o brado de Justiça, e demonstrou ao Universo, o valor do seu amor pela causa justa da liberdade!...

O renegado Miguel de Vasconcelos, que comungando com os opressores nas suas maquinações maquebelicas e crueldades e injustiças carregando o povo de tributos e roubando-lhes os seus direitos nacionaes, escravizando-os, foi morto pelos herois conjurados nessa sublime manhã de 1640!

Morte horrenda, a de traidores deste quilate, em que os seus irmãos patriotas, ficam eternamente, maldizendo, os seus malfadados projectos!

Mas a Justiça, vara reta e inexoravel, esmaga os traidores e dignifica os patriotas!...

Hoje mais do que nunca precisamos levantar bem alto o pendão de gloria, afrontando o perigo, para não deixarmos mergulhar nas trevas o valor patriotico dos nossos descendentes!...

Foi a restauração de Portugal, entre tantos outros, um



rasgo de patriotismo dum povo, que pelo legitimo direito dos seus concidadãos, dá a ultima gota de sangue pela causa sublime da liberdade!...

Aos feitos heroicos dos nossos avós, á memoria das suas cinzas imaculadas, d'aqui lhes enviou uma profunda saudade e um viva caloroso á revolução de 1640 e outro a Portugal independente!...

Viva a revolução de 1640!  
Viva Portugal independente!

Figueiró, 12-12-916.

Guialtoag.

AO SR. MINISTRO

DA INSTRUÇÃO

### No Liceu Colonial

Segundo nos informam, e ao contrario do que temos em alguns jornaes da capital, passaram-se ha dias no Liceu Colonial de Sernache do Bonjardim acontecimentos de caracter grave que, infelizmente, depõem de maneira singular contra a direcção d'aquelle estabelecimento.

Alguns alunos foram expulsos definitivamente, outros provisoriamente e outros sofreram castigos de menor importancia, passando-se tudo isto á «supra», na sombra e á sombra do desmentido que se fez publicar nos jornaes que haviam noticiado o occorrido «tal qual como agora nos consta que efectivamente os factos se passaram».

Ha muito que a indisciplina e escandalosa orientação mantida no Liceu Colonial, sob o ponto de vista administrativa—educativo, se faziam sentir n'aquelle estabelecimento com grave prejuizo para o ensino especial que ali se professa e para o proprio Estado.

Datam de ha muito as queixas que sobre o assunto nos tem sido feitas. Agora, porem, não podemos deixar de o fazer. A directoria do Liceu Colonial fez demeritar as noticias publicadas nos periodicos de Lisboa sobre os acontecimentos ali occorridos, dizendo que nada houvera. Fez isto, mas foi expulsando dez alunos!...

Então «nao houve nada» e expulsaram-se dez alunos internos?!

Isto é significativo... Mas ha mais e muito mais. que passaremos a relatar nos proximos numeros, chamando para o caso a atenção do sr. ministro da pasta da instrução, pois se trata de reprimir abusos muito graves que ali se tem cometido, limitando-nos por hoje a lembrar a conveniencia de se proceder a um inquerito sobre os acontecimentos que deram origem á expulsão de dez alunos do Liceu Colonial.

#### «O Defensor»

Conta mais um ano de existencia o nosso fogoso colega «O Defensor», das Caldas da Rainha, onde combate valentemente pelos interesses d'aquelle concelho e pela politica democratica.

Felicitemo-lo.

Recibos para inscrições d'assentamento, coupons e obrigações do juro de 5 %.

Vende, José Miguel F. David.

#### Escolas a concurso

Estão a concurso as escolas mixtas da sede da freguezia de Aguda e Casal d'Alge, ambas deste concelho.

Os pretendentes devem dirigir os seus documentos á inspecção escolar de Ancião, onde as escolas pertencem.

OFICIAES DO EXERCITO COLONIAL

### Capitão Neutel d'Abreu

A folha de serviços de «Mahon»—Um alvitre de toda a justiça.

E' nos sempre grato registar actos de boa e leal camaradagem entre os officiaes do nosso exercito e sobretudo quando, como no caso de que nos vamos occupar se trata de alguem cujos serviços á Patria não podem sequer ser postos em duvida.

Publicando a carta que se segue não praticamos mais que um acto de justiça e á voz de quem nos escreve unimos a nossa, para que o alvitre que nela vem seja atendido por quem de direito:

Sr. director da «Capital».—Li ha pouco, nos jornaes de Lisboa, entre os quaes se destaca notavelmente aquele que v. dirige com tamanha honestidade e proficiencia, que o Congresso da Republica aprovou um projecto de lei dispensando do tirocinio para maior o capitão d'infantaria sr. Teixeira Pinto, como premio dos serviços prestados em Africa pelo bravo militar. Ora, tal noticia, que, diga-se de passagem, foi gratissima ao meu coração, suggeriu-me a ideia de recorrer a v. para que, por intermédio da «Capital», seja solicitada do Parlamento igual mercê para um não menos bravo official que ha dezesseis annos consecutivos vem afirmando, bem alto, no Oriente Africano, o valor guerreiro e colonizador da raça portugueza. Refiro-me ao capitão do quadro colonial sr. Neutel Martins Simões d'Abreu, cujo perfil biografico Hermano Neves traçou, com mão de mestre em 913 ou 14 no seu interessantissimo jornal.

Firmemente certo de que se dignará emprestar ao meu pedido toda a sua boa vontade e espirito de justiça subscreevo-me, com muita consideração, sincera estima e infinitos agradecimentos, de v. etc.—Capitania do Alto-Lurio. Ribana (Moçambique), 27-9-916.—Tenente Raul Barreto.

E' a seguinte a folha de serviços do capitão Neutel d'Abreu:

Louvido pelos importantes serviços que tem prestado como comandante do posto militar do Moginqua, sem despendio para a fazenda, (O. G. D. n.º 260 de 7-12-1900).

Louvido pelo muito criterio e proficiencia como tem concorrido para a boa administração do posto militar do Moginqua, (Portaria n.º 5 do G. D. de Moçambique de 22-5-902).

Louvido pela maneira brilhante e energica como cooperou para a sujeição de alguns regulos revoltosos no distrito de Moçambique, (O. G. D. n.º 247 de 29-10-9...)

Louvido pelo seu bom e energico procedimento, porque, com uma pequena columna sob o seu comando, foi ás terras do Napipe, procedendo de forma a fazer respeitar a nossa soberania aumentando o exercicio do nosso dominio. (Art. 4.º da O. G. D. M. n.º 242 de 12-11).

Louvido pelo muito valor, coragem, energia e intrepidez com que se portou sempre debaixo de fogo vivissimo do inimigo na columna organizada para reconstituir a columna de operações em Matibane para fazer coagir á obediencia as populações indigenas que pegando em armas, estavam provocando graves perturbações na ordem publica, (art. 2.º da O. G. D. de Moçambique de 3 de maio de 1904).

Louvido pelo inextinguível zelo e intelligencia e criterio que tem mostrado nos variados serviços que lhe estão cometidos com indiscutível proveito para os interesses do Estado e pacificação do gentio da area do seu comando (ordem da capitania-mór do Mossuril n.º 3 de 27-6-905).

Louvido pelo importante serviço prestado ao Estado e aos interesses da Colonia em que mais uma vez revelou as suas excelentes qualidades de muita intelligencia, zelo e dedicação pelo serviço publico. (ordem da capitania-mór do Mossuril n.º 4 de 29 de agosto).

Louvido pelo criterio, zelo e actividade que tem revelado no desempenho do cargo de comandante militar do Moginqua, catando a confiança dos indigenas, alargando a zona de influencia da autoridade e promovendo melhoramentos materiaes. (O. F. N.º 9 de 30 de setembro de 1905).

Louvido pelo esforço, intelligencia e actividade empregada nas diligencias a que procedeu para a submissão do regulo Tutua as quaes procedeu com energia e valor e com a escolha do local e mais diligencias com o gentio para a instalação do posto de Ribana nas terras de regulo Morrula no distrito de Moçambique. (P. P. n.º 824 de 24.10.908) (O. F. A. N.º 10).

Medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar. (O. F. A. N.º 8 de 31-8-909).

Medalha de prata da classe de assiduidade de serviço no ultramar. (D. de 12 de agosto (O. F. A. N.º 10)).

Medalha de prata Rainha D. Amelia «Angoche 1911.» (D. de 29 de setembro O. F. A. N.º 5 de 31-5-911).

Louvido pela infatigável dedicação e competencia como concorreu cooperando com a columna de auxiliares da sua capitania para a realização do serviço incumbido ao capitão-mór do Mossuril—a effctividade da occupação da região compreendida entre o rio Monapo e a linha Moginqua Corrane. O. G. D. N.º 12 de 30 de junho de 1912.

Louvido pela energia, tenacidade e constantes qualidades de coragem, bravura, dedicação e competencia profissional de que mais uma vez deu provas no duro serviço de comandante da columna de operações do Napuaua em 1912 e pela maneira distinta como commandou a sua columna aos Namarrães em 1913 e pela bravura com que se houve. O. F. A. N.º 6 de 30 de junho de 1915.

Medalha de ouro da classe de serviços distintos ou relevantes no Ultramar em substituição de duas de prata da mesma classe já concedidas. B. M. C. N.º 12 de 20 de setembro.

As abreviaturas empregadas querem dizer: O. G. D.—Ordem do Governo do Distrito; B. M. C.—Boletim Militar das Colonias;—O. F. A.—Ordem á Força Armada.

Em 1910 foi o capitão Neutel d'Abreu proposto, pelo então governador do distrito de Moçambique, sr. tenente-coronel Massano d'Amorim, para comendador da Torre e Espada, tem sido proposto varias vezes para cavaleiro da mesma Ordem e para a medalha de valor militar, que nunca lhe concederam.

O artigo publicado na «Capital» sobre Neutel d'Abreu, e que era firmado por Hermano Neves, tinha por titulo: «Mahon», que é o nome por que os pretos de Moçambique conhecem o valoroso official.

A carta do sr. tenente Raul Barreto honra quem a escreveu e é uma calorosa homenagem a todos os nossos mais distintos officiaes do quadro colonial.

Que o parlamento tenha em devida consideração o alvitre proposto taes são, repetimos os nossos votos.

#### DELIVRANCE

No dia 1 do corrente, deu á luz uma robusta creança do sexo maculino, a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Domingos de Sá, da Lomba da Casa, a quem enviamos as nossas felicitações.

#### SEMEA

Propria para engordo de porcos, dum magnifico efeito, vende:

Manoel Rodrigues Carreira. Figueiró dos Vinhos.

### A NOSSA INDEPENDENCIA

Comemorando o 276.º aniversario da nossa independencia, que passou no primeiro deste mez, a filarmónica desta vila, percorreu, na manhã d'aquelle dia, as ruas, tocando o «Hino da Restauração», subindo ao ar muitas girandolas de foguetes.

A noite voltou a percorrer as ruas da vila sendo acompanhada de muito povo que saltava vivas aos heróis da revolução que nos libertou do jugo de Castela.

### Dr. Francisco Rego

Na sua residencia de Vila Nova, concelho de Alvalazere, faleceu no preterito domingo, o sr. dr. Francisco Vieira de Sousa Rego, que no regime monarchico foi um dos maiores influentes politicos do nosso distrito, onde era muito conhecido, tendo sempre militado no partido progressista.

Proclamada a Republica, o sr. dr. Rego, aderiu a ela com toda a lealdade e com sencericidade serviu o nosso regime, filiando-se no partido evolucionista.

Quer no regime monarchico, quer no regime republicano prestou relevantes serviços á sua patria e especialmente á sua terra que ele muito adorava.

Leal ao seu juramento de bem servir o novo regime, defendeu, com ardor os desacatos a Republica, criticando asperamente o procedimento dos monarchicos, o que lhe trouxe grandes dissabores, visto tel-os ao pé da porta, e poderosos.

O dr. Rego, nosso inimigo politico, algumas vezes influiu nos atos eleitoraes do nosso concelho em favor dos nossos inimigos, que vendo-se derrotados chamaram em seu auxilio o dr. Rego, que digase em abono da verdade, tinha alguma influencia no nosso concelho.

Não obstante tinhamos pelo illustre finado a maior estima e consideração, vendo n'ele um homem de bem.

Era um assiduo leitor do nosso jornal e concordava com a nossa orientação.

O seu funeral foi muito concorrido tendo-o acompanhado á sua ultima morada um grande numero de amigos politicos e pessoas dos dois concelhos circunvisinhos.

O seu falecimento representa uma perda irreparavel para o concelho de Alvalazere.

A toda a familia enlutada apresenta a «União Figueiroense» de que o illustre finado era assinante desde a sua fundação, as suas condolencias.

### Ainda o nosso aniversario

E' com prazer que damos publicidade ao officio que foi enviado ao nosso director pela União Operaria de Santos, agradece-lhe as amáveis referencias que nos são dirigidas:

«Biblioteca, em Santos, 6-11-916.

N.º 31.

Ex.º Sr.

Completando, hoje, mais um ano da sua existencia o seu brilhante jornal denominado a «União Figueiroense», venho, com a mais viva satisfação e por incumbencia da Directoria desta Sociedade, apresentar os nossos sinceros votos pela crescente prosperidade d'esse apreciadissimo orgão que, nessa prospera localidade, tanto se debate pelo interesse e o bem estar dos seus habitantes. Prevalço-me do ensejo para manifestar as seguranças da minha alta estima e elevada consideração.

J. Moreira Bibliotecario»

### TEATRO

Como estava anunciado, teve logar no ultimo domingo, no Teatro Club, um surpreendente espectáculo pela tournée Albino da Silva.

A plateia, repleta, onde se viam muitas pessoas de fora do concelho, esperava ansiosa á subida do pano para apreciar os trabalhos do notavel ilusionista portuguez João Albino da Silva.

O espectáculo dedicado ás damas de Figueiró foi realmente deslumbrante, deixando a enorme e selecta assistência bem impressionada. Não nos sobra o espaço para referirmos desenvolvidamente aos trabalhos de João Albino, a que toda a imprensa do paiz tem feito as melhores referencias, aliz justissimas, pondo em destaque o notabilissimo artista João Albino da Silva.

Tambem mereceram geraes aplausos os trabalhos da celebre bailarina Lolita Geronez e do grande malabarista e jongleur Adolfo Venus.

A tournée, volta a delectar-nos com outro espectáculo que terá logar no proximo domingo.

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assinantes em divida, que vamos mandar para o correio os recibos referentes aos seus debitos, pedindo-lhes o favor de pagarem logo que lhes sejam apresentados, paranos pouparem a novas despesas e encomodos a que dará logar a segunda cobrança.

Como já aqui temos dito o preço do papel é tão elevado que difficilmente se pode hoje manter uma empreza como a nossa, se os nossos assinantes não tiverem isso em consideração.

Esperamos, pois, que este nosso pedido seja tomado na devida conta, o que muito agradecemos.

A administração.

### CORREIO DA «UNIAO»

Enviaram-nos o importe de suas assinaturas, o que agradecemos, os nossos estimados assinantes srs.:

Manoel Henriques Eiras, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 356.

Domingos Simões, Lomba da Casa, por um ano, até ao n.º 335.

Manoel Antunes Morgado, Vila Facaia, por um ano, até ao n.º 312.

Januario Dias Coêlho, Varzeas, por tres annos, até ao n.º 312.

### Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.



**Dr. Adelino Lacerda**

Ha mais de 15 dias que se encontra de cama, gravemente doente, o sr. dr. Adelino Lacerda facultativo municipal, cuja doença segundo se diz se prolongara por bastante tempo, o que lamentamos.

Estamos pois sem medico. A camara não liga a minima importancia ao caso e não se vê modos de ela tomar as prontas providencias que o caso reclama, fazendo nomear interinamente, um medico, enquanto durar o impedimento do sr. dr. Lacerda, que promete ser longo, atenta a gravidade da doença.

Algumas pessoas que estão doentes, podem vir a falecer por falta de recursos medicos.

A camara em vez de pensar em coisas serias como é esta entretêm-se a estudar e redigir queixas contra o sr. administrador do concelho e contra a comissão de censura.

Vamos registando para depois perguntarmos quem assume as responsabilidades, se se der algum falecimento por falta de assistencia medica.

**Corpos administrativos**

No «Diario do Governo», de quarta-feira, foi publicada a lei que proroga as funções e atribuições dos actuaes corpos administrativos até que tomem posse outros devidamente eleitos. As eleições far-se-hão a tempo de poderem os novos eleitos tomar posse até 1 de julho de 1917.

**ARREMATÇÃO**

Os empregados da Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Vila Facaia, fazem publico que está em arrematção, por quem menos o fizer o levantamento da telha e ripa da igreja da dita freguezia substituindo-a por telha Marselha de 2.ª e ripa nova de castanho ou serno de pinho.

Todo o material existente pertencerá sómente á dita confraria.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 20, do corrente.

Vila Facaia. 20-12-916.

O Juiz da Confraria  
Januario Dias Coelho

**A ULTIMA AFRONTA**

No fim deste mez, vae fechar o talho municipal. E' a declaração que nos faz a Camara, por intermedio do «Figueiroense» da ultima semana, seu orgão na imprensa.

A carne era ainda a unica coisa de que o pobre consumidor lançava mão para acudir ás suas infelicidades, mas essa regalia vae acabar por determinação da Camara.

Isto lê-se, mas não se acredita. Se não ha quem arreimate a venda de carnes verdes no talho municipal, a camara tem obrigação de a vender por conta propria. A camara não pode, por principio algum, fechar o talho ás numerosas pessoas que de todo o concelho, duas vezes por semana, vinham ali abastecer-se de carne para acudir ás doenças de suas familias.

O povo do nosso concelho vae certamente, pagar sem protesto o grande aumento nas contribuições municipaes, mas também é preciso que a camara reconheça que esse povo também tem os seus direitos. O caso é muito grave, e por isso abstem-nos de, por enquanto, fazer-lhe as devidas considerações, mas repetimos, o talho não pode fechar.

**ANIVERSARIOS**

No dia 3 deste mez, completou um ano de idade, o menino Joaquim Antonio Quaresma Ferreira, filho do nosso amigo, Luiz Ferreira, proprietario, desta vila.

No mesmo dia também passou o aniversario natalicio do nosso presado amigo e assinante, sr. Neutel Martins Simões d'Abreu, brioso capitão do exercito portuguez e que atualmente se encontra em Africa, ae serviço da Patria. D'aqui lhe enviamos as nossas cordeas felicitações.

Ontem também fez anos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Grajera Cid das Neves e Castro, esposa do nosso particular amigo, sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro, habil advogado, desta vila.

Tambem passou ontem o aniversario do sr. José Quaresma d'Oliveira, laureado estudante do liceu de Coimbra. A todos as nossas felicitações.

**Bacalhan fino  
inglez novo**

Chegou grande remessa ao estabelecimento de José Miguel Fernandes David, desde 40 centavos por cada quilo.

**João J. da Cunha Moraes**

No ultimo domingo deixou esta vila, seguindo para Lisboa e d'ali para Lourenço Marques o sr. João José da Cunha Moraes, que para aqui veiu como administrador do nosso concelho.

O sr. Moraes, ás ordens dos nossos adversarios politicos, tornou-se um implacavel inimigo do Partido Democratico, cometendo contra nós as maiores arbitrariedades. Durante todo o tempo que o sr. Moraes, teve a seu cargo a administração do concelho, era perigoso sairem á rua os nossos correligionarios. A vila estava em estado de sitio. Bandos enormes de caceteiros, do concelho e fóra dele, percorriam as ruas principalmente aos domingos, provocando-nos, assistindo o sr. Moraes, da farmacia Serra, aos movimentos dos caceteiros.

Uma vez, o sr. Moraes escoraçado da administração do concelho, a vila retomou o seu estado normal e já se podia passear livremente pela terra e os bandos de caceteiros desapareceram. O sr. Moraes que ate então tinha sido um manequim nas mãos dos nossos adversarios, foi por eles posto de lado como creatura inutil e sem valor.

O sr. Moraes, pode então avaliar da força dos seus antigos amigos e tentou aproximar-se de nos.

Não foi, porem atendido. Continuou em Figueiró, sem meios de vida, até que abandonado e despresado por aqueles que lhe crearam tal situação, se resolveu ir para bem longe d'eles.

A' sua saída ninguem appareceu a despedir-se!

E' mais um que fica conhecendo de que eles são capazes.

**ATAQUE Á MADEIRA**

No dia 3, pelas 8 horas da manhã, tres submarinos inimigos, aproveitando o denso nevoeiro, atacaram e afundaram tres navios aliados ancorados no Funchal, bombardeando em seguida a cidade. As baterias de terra, atacaram os submarinos pondo-os em fuga. Os estragos causados pelos submarinos foram sem importancia.

Consta-nos que os inimigos voltaram novamente a bombardear a cidade, não havendo por enquanto informações seguras que confirmem o boato.

**VINHO VELHO**

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

**Noticias pessoais**

**Antonio d'Alpoim**

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso presado amigo, sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, secretario de finanças em Castanheira de Pera.

**José Bebiano Correia**

Acompanhado de s. ex.<sup>mas</sup> manas esteve no preterito domingo em Figueiró o nosso amigo, sr. José Bebiano Correia, da Castanheira de Pera. Suas ex.<sup>as</sup> que vieram assistir ao teatro, retiraram no dia seguinte.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o nosso amigo, sr. Manoel Coelho Fernandes David, ourives nesta vila.

Esteve nesta vila na preferita quinta-feira o nosso amigo e assinante, sr. Januario Dias Coelho, das Varzeas.

De regresso de Alvega onde exerce o seu commercio, também esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Antunes Morgado Junior, de Vila Facaia.

No ultimo domingo estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Domingos Simões e Alfredo forge, da Lomba da Casa; Augusto Simões Estanqueiro, do Fajo; Jesuino Simões Ladeira e filhos, dos Corticinhos e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.

Tambem cumprimentámos em Figueiró o nosso amigo, sr. Serafim Fernandes de Carvalho, da Gestosa.

Regressou á Ribeira Velha o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Simões Gomes, e seu irmão, comerciantes em Alter do Chão.

Cumprimentámos hontem nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Simões Ladeira, do Fontão Fundeiro; Domingos Lopes, da Abrunheira e Manoel Domingos de Sá, da Lomba da Casa.

**Adubos quimicos**

A casa Abecassis (Irmãos & C.<sup>a</sup> de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.<sup>a</sup> Manoel Rodrigues de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.<sup>a</sup>.

**ANUNCIO**

Os abaixo assignados, proprietarios na freguezia de Aguda, não permitem gado nas suas tojeiras, ou quæsquers outras propriedades e pôr isso assim o tornam publico para que ninguem possa alegar ignorancia. Depois da publicação deste anuncio, pro-cederão de harmonia com a lei contra os transgressores.

Antonio Freire, Manoel S. Rolo Junior, Augusto F. Junior, Manoel de Medeiros, Augusto Simões, José Godinho, Braz de Medeiros, Manoel Marques, Manoel Zuzari, Emidio Lopes, Antonio Henriques, Manoel Simões, José M. Ferreira, José Carvalho, Antonio S. Rolo, Daniel S. Rolo, João Simões Godinho, Manoel J. Marques, Manoel Jorge, José Carvalho, Pascoal José de Melo Freire, Francisco Lopes, Alberto S. Rosa, Manoel S. Marcelino, Antonio Marques, Manoel Alves, Adelino José Lopes.

**J. Paiva & A. Fraga**  
**Ourives-Joalheiros**

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haj quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cor-dões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso 6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

**DIVORCIOS**

E

MODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

**A. MINEIRO**

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro F. J. 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA

**Raia seca de 1.ª  
qualidade a \$20 o kilo**

Toucinho e queijo finissimo  
Vende-se no estabelecimento de

**José Simões**

Debaixo do correio  
Figueiró dos Vinhos



